

X X X X X X X
X X X X X X X

X X X X X X X X X
X X X X X X X

BOLETIM OFICIAL DOS QUATRO JUSTOS

DIREÇÃO DOS MÉDIOS

MARÇO DE 1947

FLORIANÓPOLIS

O BOLETIM DA MENOR TÍRAGEM DO MUNDO

SANTA CATARINA

9 - 3

DEUS FEZ O MUNDO EM CINCO DIAS; SO SETTO, FIZ O HOMEM; E DEPOIS DES-
CANSOU... POR QUE NÃO DESCANSOU ANTES DE FAZER O HOMEM...

TRÁGICO FINAL

"Não pode ser!" Sentados, tristes e cabisbaixos, as lágrimas a nos correr pelas faces, em borbotões, repetímos incessantemente: "Não pode ser! Como iremos ficar agora? quem fará os profundos artigos socialistas? quem poderá substituir o Quarto Justo, A.J.S.?"

Era noite, alta noite. Havia horas que estávamos ali, na redação de nosso vibrante órgão "Cicuta". Não sabíamos como sair da sinuca. O Boletim não podia vir à rua, pois que faltava um dos "Justos". Nunca mais ele poderia escrever! Estava perdido para o Boletim. Pobre amigo! Tão moço e já... O destino é injusto! Tanta gente ali e esconder logo o A.J.S.!

Mas, nós precisavamos lançar o "Cicuta". Os nossos milhares de leitores o exigiam. Não poderíamos desiludí-los. E por isso estávamos ali, em consenso, nós, os restantes três "Justos".

Ao cabo de horas de elucubrações, ficou resolvido que manteríamos vivo, nós, os "Três Justos", o espírito do quarto "Justo". Por isso faríamos pequenas crônicas em que tentaríamos usar a linguagem e os pensamentos que ele usava. Difícil tarefa! Mas ele a merecia. Pobre amigo!

CÍCUTADA . . .

CONSIDERAÇÕES

A.J. S.

O mundo aproxima-se de um clímax. As forças retrógradas em luta com as forças evolucionistas. Dois blocos: os que querem levar o mundo para a paz, e os que o querem conduzir à guerra. Nós, homens que acreditamos no futuro da humanidade, sómente um caminho temos a escolher. Não há que duvidar. Tudo devemos fazer para ajudar a paz. Lutar pacificamente pelas reivindicações do povo; esclarecer esse mesmo povo. Fazê-lo ler, aprender, instruir-se, procurar melhores condições de vida. Pessimismo não adianta. Apesar dos blocos reacionários e fascistas, os

homens querem e precisam de paz. Não são os homens simples, mas os capitalistas, os armamentistas, que fomentam as guerras. Das guerras e do sangue dos humildes é que esses homens viva se alimentam. Combatê-los, mostrar-lhes as hipocrisias, desmascará-los, é dever de todo amante da paz e da felicidade.

"Não desanimar nunca, nem descorar do homem" deve ser o lema de todos nós.

FILIAIS LITERÁRIAS

Pensar que a guerra, as lutas, todos os mal-entendidos do homem provêm de uma única coisa: a ganância e o egocentrismo de alguns homens; e pensar que sem essa ganância tudo estaria bem, é que nos faz às vezes descorer do mundo...

Comunicação Espírita de A.J.S.

Ah! Se os homens fossem um pouco mais fiéis a si mesmos... A palavra "deus" talvez se aceitasse dos dicionários...

A.P.

Os homens inventaram a infidelidade e as mulheres a praticam.

S.K.

Por uma paz eterna, os homens fazem uma guerra eterna.

C.B.V.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

OPERAÇÕE-SÉ

Josef P. Zyskiewsky, (Moskvia Tonhoff), oferece seus serviços como poeta e escritor. Poesias filosóficas, epistolares, líricas, românticas, e de outros gêneros mais simples, e prosas módicas. Atende a domicílio.

Colônia de Sant'Ana, quarto 215.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ESTAMOS NO LITORAL
PARA UM FIM DECLINADOR
A QUASI TODOS JORNALISTAS...

NAS EDITORAS, NÃO SEJAS MALI-
NÃO FAÇAS A ESTE JORNAL
O QUE SE FAZ AGOS DNMATIS!

HOMEM POLÍTICO É AQUELE QUE DEFENDE OS INTERESSES DO POVO... E QUERÉ QUE DEFENDE OS INTERESSES DO HOMEM POLÍTICO?

FANTASIA LITERÁRIA

VENTO SUL

S.M.

Florianópolis é a amante preferida do vento sul. Não se passa mês sem que ele a visite. Chega, repentinamente, de manso ou violento; enterra-se por toda ela, chupa-lhe os bicos dos seios úmidos e alvos, brinca-lhe com a coma basta e esvoaçante, enrosca-se em todo o seu corpo, repleta-a de carícias lascivas. Acalma-se, por rápidos instantes, para voltar mais violento. E a acaricia, a abraça, a beija com seus lábios de "brisa"; fala-lhe com sua voz fininha e lamuriante. E assim, nestes curtos três dias, sem descanso, de dia e de noite, ele a ama, a possui, a goza.

Ingrata que é, a cidade, finge que não o nota. De dia, murcha e triste, olha com olhos que não veem, pensa sem pensar, vive sem viver, ama sem amar, deixa-se acariciar, abraçar, beijar, como se fosse de pedra. Como diria o poeta:

"Toda de pedra, deslumbrante e nua,
Tu alma é fria, não responde à minha"

A noite, o vento sul não se cansa de a procurar, de a acariciar, de a ver de lhe murmurar ao ouvido palavras apaixonadas, de lhe por os olhos nos olhos.

Ela não o vê, coitadinha! É quasi cega. Já de dia, quasi não anda, não se movimenta, não trabalha, não passeia, não brinca. Falta-lhe força... elétrica. De seus olhos de luz mortiça, nem um clarão mais pode luzir. Com o brilho opaco, quasi nulo, não pode suportar a fosforescência dos olhos do amado. Por isso mais se esconde, mais se agacha, mais se entraña em si mesma. Não escuta o que lhe sussurra, em surdina, o amado. Não sube das aventuras por que passou, dos trabalhos que teve, dos perigos, das doenças, das novidades que vao pelo mundo. Iada sabe e nada procura saber. Sendo jovem, tendo infinitas belezas naturais, que extasiam, procura, no entanto, as mesquinharias da pseudo-civilização do Século XX, não podendo - pois não é milionária - usufruir e utilizar todos os modernismos que o tão lecantado "Século das Luzes", proporciona, vive num arremedo tragicómico. Seus caricatos de civilização provocam um riso ironico e complacente. Quer ser de um exagerado e escandaloso modernismo, quando poderia ser de um natural belo. Pobre coitada! Poor girl!

A lúa, nas raras vezes em que a visita, é que lhe empresta seu manso claraço. Então, toda ela se despe de seu enfado, goza as curtas horas de claraço lunar, anima-se... Depois... Mais trágica e mais taciturna... Volta à escuridão, mendigando um pingo de luz das estrelas que a olham com desdém e não lhe dão resposta. Se acontece luar e vento sul se encontrarem, dá-se como que um choque elétrico, magnético. Dos olhos artificiais e fisticos da cidade e dos olhos do vento surgem faiscas, os dois olhares se chocam, se traem, se possuem e, na despedida, o lamento da ventania é maior e a tristeza da cidade aumenta.

Certa noite, não há muito, encontrava-me solitário sob a vetusta figueira da Praça XV. O vento sul se encontrava mais furioso que nunca. Os olhos da cidade, mais escuros que nunca. No jardim, nem uma viv' alma se via. Só os elfos e os duendes faziam companhia a um cao faminto que perseguia um gato. As árvores, múltiplas e diversas, altas e baixas, grossas e finas, pendiam ante a violencia do vento, que rugia. Milhares de folhas e flores, em comunhão, revoluteavam, carregadas para longe. Um pouco distante donde me encontrava, uma palmeira desabou com fragor. Na queda, esmossou flores de todos os tipos. O oler delas, em mistura com outros, indistintos, chegava até mim, trazido pelo vento. Repentinamente, uma lufada mais forte chega até a figueira, enlaça-a com seus mil braços, sacode-lhe as folhas e os galhos, espantando os passarinhos que dormitavam, torma todo o tronco, as barbas de velho são arrancadas, ninhos atirados à distância e cada vez mais de mim se aproxima. Desce sempre mais e mais, sempre roda-rodiando, repleta todo o banco em que eu me encontrava, até sentar-se ao meu lado.

Fala-me e por mais de uma hora conversamos sobre mil diferentes assuntos. O término da guerra, a política, as literaturas, as artes, as ciências, as viagens...

Conta-me, depois, seu rancor contra esta cidade, la qual, por um desígnio superior - o vento sul é fatalista, acredita no destino - não lhe é possível fugir. Diz-me; e sua voz fininha tremor num misto de ódio e amor:

- Veja, visito cidades grandes, impas, modernas, que não precisam esperar pela lúa para se iluminarem, que não precisam de inverno para tomarem banho e, no entanto, sou obrigado a voltar, sempre voltar, a esta "Ilha Verde". E, veja, não é de agora que isto me acontece. Já nos tempos em

"A AMÉRICA PARA OS AMERICANOS" - O PROFETA JAMES HORROE DIZ QUE O DIABO...

colonialis, mesmo antes, nas invasões dos piratas ingleses e franceses, eu aqui estava. Vi-os chegar, desembarcar, depredar, matar os selvícolas, enquanto estes olhavam atônitos. Depois, vi a chegada dos desbravadores, dos bandeirantes de Doss Velho. Vi a fundação, o crescimento progressivo da cidade. A primeira igreja, a primeira casa de pedra, o primeiro mero tricô, a primeira inveja, o primeiro assassinato... Vi a chegada do célebre explorador francês Saint-Hilaire, que tanto admirou as belezas naturais da Ilha. Vi e palestrei com algumas das maiores personalidades da nossa literatura, política, pintura, escultura... Cruz e Souza, Luiz Delfino, Lauro Müller, Vitor Meireles... Inspirei Cruz e Souza, fui seu primeiro confidente e primeiro admirador. Quantas vezes, alta noite, ainda à espera da glória, ele me declamava as suas odes; vocês já viram algo mais elo do que os "Violões que Choram"? Nenhuma pode esquecer esta estrofe:

"Vozes veladas, veludas vozes,
Violícias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes,
Dos ventos, vivas, vas, vulcanizadas"

A belo, não?! Cruz e Souza foi um grande simbolista, igual a Mallarmé, Stefan George e Verlaine.

Admirei-me de que ele soubesse tanta coisa e lhe disse:

- Qual! - respondeu-me - eu sou um vento culto. O povo ainda não me dá valor. Não faz mal... Vi muitas outras coisas, presenciei milhares de fatos curiosos, pitorescos, cômicos, trágicos... Ri e brinquei nos momentos em que a cidade ria. chorei e sorri nos em que ela sofria. E é por isso que não a posso abandonar, agora que ela está num momento tão cruciano da sua vida.

- Bem, disse-me ele, o vento poeta, de repente. A palestra está boa, mas eu tenho que me ir. Costei muito de conhecê-lo. Qualquer dia voltarei com mais tempo e então palestraremos bastante. Vou ver o que se passa pelo mundo. Até a vista!

Levantou-se de meu lado, roda-roda-piando, chispou velas pela figueira e, carregando consigo pequeninas fósforas e partículas de ninhos, elevou-se, desaparecendo, no céu de abano, que tudo cobria, e onde uma única estrela piscava.

6

UMA CARTA DO INFERNO

A.P.

Cara leitoras:

Desejo-lhes um mundo de pecados.

Escrivo-lhes do Inferno, leitores. Vocês sabem que eu sou agora um diabo? Pois é a verdade, leitores. Transformaram-me em diabo. E a causa dessa transformação, leitores... Ah! Se vocês soubessem... Talvez nunca mais dessem crédito a "certas pessoas" que eu elogiei...

Assim que cheguei ao Inferno, leitores - venho que as coisas não iam muito bem para o meu lado - eu procurei retratar-me daqueles infelizes elogios que proferi naquele artigo "A Verdade Sob a Mentira", do número anterior deste estupendo jornaloco. Mas, foi em vão, leitores; Papai Diabo não foi em "fita": fez caretas, Berrou. Esperneou - eu tremia como varas verdes; esperava que ele me mandasse para as fornalhas do Inferno - por fim, para surpresa minha, ele honrou-me com o título de diabo. Fiquei satisfeitíssimo, leitores. Vocês não imaginam o meu contentamento. Ele disse-me então que me homenageava desse modo, porque no passado eu fui um bom rapaz. Um rapaz que nunca frequentou uma igreja; que nunca foi hipócrita; que nunca deu esmolas, sugirando o Reino do Céu... Papai Diabo disse-me também, leitores, que o Reino dos que assim o fazem não é o Reino do Céu, não: é o Reino do Inferno: o trabalho, (que não é manata) das suas formalhas... Pobres coitados! Não digam nada para elas, não...

Leitores, vocês querem saber qual é a minha incumbência aqui em cima? É tentar vocês lá embaixo. Vocês já leram o Cine-Gazeta do Rita? É criação minha. Vocês já ouviram os comentários da Rádio Guarujá? É criação minha. Vocês já estiveram alguma vez na Assembleia? Pois eu estou sempre lá, leitores. Aqui lá é o meu ponto favorito. Não esperam grande coisa da Assembleia não: meu maior desejo agora é evitar que ela faça alguma coisa por vocês...

Enfim, leitores, o que não preste lá embaixo, vocês só podem atribuir a mim. Vocês não sabem como eu me orgulho disso, leitores. Papai Diabo não se cansa de me elogiar. Talvez algum dia, eu venha a ser seu sucessor...

Como não há mais espaço, eu me subscrecio aqui, leitores. Um abraço mortal para todos vocês.

De Diabo Endiabrado

A.P.

SEU CARDEAL FAIU...

C.R.V.

O Cardeal Jayme Câmara já deu o seu parecer sobre o fechamento do Partido Comunista. Disse várias palavrinhas bacanas, naquela linguagem velada das ve-

SEU CARDINAL FAIU... (continuação)

linhas raposas da Igreja. Palavras através das quais a gente enxerga a humildade teatral de quem as pronunciou. Vejam só estes dois trechinhos aqui:

"A posição dos católicos relativamente à decisão tomada pelo Tribunal Superior Eleitoral deve ser, como sempre, de respeito e acatamento pelo poder judicial." "Esta é a palavra de ordem de todos os católicos do Brasil: acatamento ao vereditum do Tribunal Superior Eleitoral."

Bonito, seu Cardeal! Também na Itália, onde imperava o fascismo, unanimemente considerado um regime anti-democrático e anti-crístico, o Papa respeitava e acatava as decisões de Mussolini. Faça sempre assim, seu Cardeal. Não seja de contra. E amanhã, quando a segunda ditadura estiver em vigor, basta as armas com que os pelotões de fuzilamento irão assassinar os rebeldes, justamente como o Papa fazia na Itália do Duce.

"Ah! Nada como "ser do pró". E o seu Cardeal, situacionista que é, não vai bancar o bobo, si no dia o nazismo vier metho vier: veste imediatamente uma batina vermelha.

O.K., seu Cardeal. Continue assim. Enquanto a força ditar a justiça, não sirvo de divisor conforme a música..."

FILANTE E FILADO

S.M.

O nosso grande amigo e navegante A.V., de volta de uma de suas "grandiosas" viagens, convidou o não menos amigo, porém nada navegante, H.H.A. para um bife no Estréla - restaurante da elite florianopolitana (poderia! Pois só é o único!). H.H.A. topou a parada, e pensou que era chegada a vez de se desfarrar do A.V.: filante categorizado. Pois o A.V. não diria sempre: "Deixa estar! Agora eu ando quebrado; mas depois que pegar o serviço no navio, a primeira vez que eu vier a Florianópolis, vou reunir toda a turma e fazer uma grande farra. E eu faço questão de pagar toda a despesa. Ah! Isto faz!"

"É a minha vez!" - pensou H.H.A., e se dirigiu com o A.V. ao Estréla. Ao garçom que os atendeu, fizeram um bruto pedido: bifes, churrascos, bebidas, dois pratos de batatinhas fritas separadas, etc.

Enquanto esperavam, A.V. contava suas mirabolantes aventuras, tentando lestarbrar H.H.A.

- Se tu visses, dizia ele. Na minha última viagem, estive longo tempo no mar. Ganhô bem, nem preciso te fizer,

né? E A.V. fala muito sobre suas aventuras a bordo, - se é verdade ou pata, não sei - até que chega o garçom com o que haviam pedido, A.V. continua falando. Já agora está no porto de Recife, desembarca e se dirige aos melhores caibarés, onde gosta com mulheres e bebidas todas as suas economias. "Mas que mulheres, menino! - diz ele - que mulheres! Só vendo!" H.H.A., entusiasmado, bebe-lhe as paixões.

Nesta altura, já os dois estão mais pró Cá do que pra lá. H.H.A., que é fraco na bebida, gagueja, estende os braços, boceja... A.V. sorri...

Chega o garçom e A.V. diz baixinho:

- Olha ai, H.H.A. Paga esta lrogue que eu estou na pindáiba!

H.A. nada mais pode fazer de que pagar. Saem e A.V. ainda está falando. Passa o braço amigavelmente por sobre o ombro do outro e diz:

- Vê só: Na minha última noite em Recife, gastei com uma dona boa mais de mil cruzeiros! Mas que dona!... Meu cigarro desf, H.H.A.

ANTES E DEPOIS...

O.B.V.

Vozes em coro, gritos, vivas, ruídos
(seus palmas...)

Um forte estrondo de recuperadores vibrando em calorosas ovacões...

E o candidato fala:

- Chegado o tempo de libertarmos
Das garras dos tubarões
A nossa terra oprimida!

Sim, porque o povo já sabe que tem
No pão, à casa e a um melhor nível
(de vida)

E a multidão arrebatada não cessa:
Vivas e mais vivas, palmas e mais
(palmas)

- Calorosas ovacões
Das equininas almas...

Ent, isso foi antes das eleições...

Depois, acabada a festa...
Mas pra que prolongar este poesia?

PIADAS EDÍFICANTES

O MILLONÁRIO: Não posso compreender como é que há tanta gente passar fome neste país.

O PROLETÁRIO: Pois eu posso compreender como é que há tanta gente comer tanto dinheiro neste país...

o BEBADO: Eu bebo porque minha mulher me abandonou.

o BEBADO: Pois eu bebo porque a minha não quer me abandonar.